



Éssio de Godoy Junior
Fábio Aparecido Barbosa
Jorge Júnior do Prado
Sérgio Daguano

Rádio e Internet: Uma nova Perspectiva a Serviço da Educação

Mila Bartilotti Barbosa

Maringá, outubro de 2007.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU
TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO CENTRAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Éssio de Godoy Júnior
Fábio Aparecido Barbosa
Jorge Júnior do Prado
Sérgio Daguano

**Rádio e Internet: Uma nova Perspectiva a Serviço da
Educação**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em
Tecnologias em Educação como requisito parcial para obtenção de título
de Especialista em Tecnologias em Educação

Mila Bartilotti Barbosa
Departamento de Educação. PUC-Rio

Prof^a Gilda Helena Bernadino de Campos
Coordenadora Técnica da Coordenação Central de Educação a Distância
PUC-Rio

Maringá, outubro de 2007

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Éssio de Godoy Júnior
Fábio Aparecido Barbosa
Jorge Júnior do Prado
Sérgio Daguano

**Rádio e Internet: Uma nova Perspectiva a Serviço da
Educação**

A rádio na escola e as potencialidades do uso da internet
aliada ao rádio

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em
Tecnologias em Educação como requisito parcial para obtenção de título
de Especialista em Tecnologias em Educação. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada

Maria Vitória Campos Mamede Maia

Taís Rabetti Gianella

Mila Bartilotti Barbosa
Departamento de Educação. PUC-Rio

Rio de Janeiro, outubro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, dos autores e da orientadora.

Éssio de Godoy Júnior

Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de Maringá, conclusão em 1990. Pós Graduação em nível de Especialização em Computação Aplicada ao Ensino, pela Universidade Estadual de Maringá, conclusão em 1997. Pós Graduação em nível de Especialização em Informática na Educação, pelo CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – Curitiba, conclusão em 1999. Professor da Rede Pública Estadual do Paraná na disciplina de Educação Física, atualmente desenvolvendo a função de Assessor Técnico na Coordenação Regional de Tecnologia na Educação de Maringá, estabelecida no Núcleo Regional de Educação de Maringá.

Fábio Aparecido Barbosa

Habilitação curta em Ciências e Plena em Matemática pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari – FAFIMAN em 1998. Pós Graduação em nível de Especialização em Educação Matemática também pela FAFIMAN em 2000. Professor da Rede Pública Estadual do Paraná na Disciplina de Matemática. Atualmente desenvolvendo trabalho de Capacitação de Professores da Rede Pública na área de Tecnologia de Informação e Comunicação na Coordenação Regional de Tecnologia na Educação de Maringá, estabelecida no Núcleo Regional de Educação de Maringá.

Jorge Júnior do Prado

Licenciatura Plena em Letras - Inglês e Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Maringá em 1992. Professor da Rede Pública Estadual do Paraná na disciplina de Língua Inglesa. Participação no Centro de Informática na Educação do Paraná (CIEd) em 1990, no Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) em 2003, Coordenação Regional de Tecnologia na Educação de Maringá (CRTE) em 2004. Atualmente na Equipe de Ensino, setor de capacitação, do Núcleo Regional de Educação de Maringá. Professor de Língua Japonesa no Instituto de Estudos Japoneses da Universidade Estadual de Maringá. Orientação dos trabalhos de conclusão de curso: “Um software multimídia relacionando a cultura japonesa com a brasileira” e “Aplicações em Processamento de Linguagem Natural”.

Sérgio Daguano

Licenciatura Plena em Letras Anglo Portuguesa, pela Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Mandaguari – FAFIMAN em 1989. Pós Graduação em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Maringá, conclusão em 1999. Pós Graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Palas Athena de Astorga, conclusão em 2003. Professor da Rede Pública Estadual do Paraná na disciplina de Língua Portuguesa há 15 anos, atualmente na função de Assessor Pedagógico no Núcleo Regional de Educação de Maringá.

Ficha Catalográfica

Godoy Júnior, Éssio; Barbosa, Fábio Aparecido;
Prado, Jorge Júnior; Daguano, Sérgio.

Uso pedagógico das rádios escolas como forma de contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Éssio Godoy Júnior/Fábio Aparecido Barbosa/Jorge Júnior do Prado/Sérgio Daguano; orientadora: Mila Bartilotti Barbosa – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Educação, 2007.

1. Monografia (Especialização em Tecnologias de Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui referências bibliográficas.

1. rádio-escola, tecnologia de informação, ensino-aprendizagem, educação.

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares que contribuíram para a
realização deste trabalho

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus que nos proporcionou participar deste curso, dando-nos sabedoria e persistência para continuarmos. Aos nossos familiares que nos compreenderam quando deixamos de estar junto a eles para realizar este trabalho. À Chefia do Núcleo Regional de Educação de Maringá, Professora Adelaide Gonsales Colombari, por nos incentivar a realizar este curso. À Professora Maria Francisca Furtado Palhano do Instituto Estadual de Educação de Maringá que nos mostrou e nos repassou todas as informações necessárias para a conclusão deste trabalho com relação à rádio do colégio. E finalmente à nossa orientadora Mila Bartilotti Barbosa que nos orientou da melhor forma possível, contribuindo para uma melhor apresentação deste trabalho.

Resumo

Junior, Essio de Godoy. Barbosa, Fábio Aparecido. Prado, Jorge Junior. Daguano, Sérgio. **Rádio e Internet: Uma nova Perspectiva a Serviço da Educação**. Rio de Janeiro, 2007. Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Especialização em Tecnologias em Educação - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As tecnologias de Informação e Comunicação estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes. Na escola não é diferente, professores e alunos já utilizam há algum tempo a TV, o vídeo, o DVD, o rádio entre outros. Neste trabalho será apresentado o uso pedagógico das rádios escolas como forma de contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos, mais especificamente da Rádio IEEM Mania do Instituto Estadual de Educação de Maringá, bem como sua veiculação na Internet como forma de potencializar ainda mais as ações pedagógicas da rádio existente na escola, usando ferramentas como *blog* e *podcast* que são recursos que a Internet possui.

Palavras-chave

Rádio-escola, internet, escola, aluno, conteúdo, interação, programação da rádio-escola, educação.

Abstract

Junior, Essio de Godoy. Barbosa, Fábio Aparecido. Prado, Jorge Junior. Daguano, Sérgio. **Radio and Internet: A new perspective working for Education.** Rio de Janeiro, 2007. 43p. Specialization - Information Technologies. - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The Information and Communication Technologies are spread in every environment nowadays. In school is not different, teachers and students already use telecommunication system for broadcasting like television, video, DVD and radio and so on. This work has the aim to present a pedagogical use of school radios as a tool to contribute to the teaching-apprenticeship process of students, more specifically those of the IEEM Mania Radio School of the Instituto Estadual de Educação de Maringá, Parana State, Brazil, as well as its internet transmission as a way to enhance even more the pedagogical approaches of the radio at school, using tools as *blog* and *podcast* that are resources provided by the internet.

Keywords

School radio, internet, school, student, content, interaction, school radio broadcasting, education.

Sumário

Introdução.....	11
1. A rádio na escola e as potencialidades do uso da internet aliada ao rádio.....	14
1.1 Comunicação e educação.....	14
1.2 A rádio escola como proposta de ensino.....	17
1.3 Potencialidades do uso da internet aliada ao rádio.....	19
2. Análise da rádio IEEM Mania do Instituto Estadual de Educação de Maringá e sua veiculação na internet.....	28
2.1 Análise da rádio IEEM Mania.....	28
2.2 A veiculação da rádio IEEM Mania na internet.....	32
3. Considerações Finais.....	36
Referências.....	40
Anexos.....	42

Lista de Ilustrações

Ilustração 1.....	42
Ilustração 2.....	42
Ilustração 3.....	43
Ilustração 4.....	43

Introdução

O Rádio, desde que foi inventado, tem se constituído, de fato, como um veículo de massa, não apenas pela sua abrangência e capacidade de atingir grandes públicos, mas, também, pelas facilidades que seu formato proporciona na veiculação de informações, qualidade que não podia ser encontrada no impresso, restrito a uma elite alfabetizada das sociedades.

Na América Latina, o rádio tem sido um importante aliado por apresentar, nas últimas décadas, possibilidades de participação de várias pessoas de uma mesma comunidade. Tem como característica fundamental a rapidez com que suas mensagens são veiculadas. É o meio de comunicação massivo que mais tem alcançado as várias classes sociais. Seja no campo ou nos grandes centros, em especial na zona rural, o rádio continua sendo o único meio massivo de longo alcance. Na comunidade local, um noticiário de rádio tem mais legitimidade e audiência quando é capaz de converter-se em um canal fluido de comunicação entre as distintas experiências da comunidade, cidade ou região determinada e, a partir das experiências de participação das comunidades, iniciarem outras dinâmicas de participação dentro das programações. O rádio se converte em um ponto de encontro das pessoas e dos grupos.

No século XXI, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade. A Escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, trabalhando conteúdos e conceitos com uma mínima relação com a realidade do aluno, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher a lacuna formada entre sociedade e escola, desenvolvendo competências e habilidades (capacidade de síntese, de raciocínio, de verbalização de idéias, etc.), proporcionando, às comunidades escolares, condições de realizar um projeto de vida e de sociedade melhor.

A Rádio-Escola “IEEM Mania”, do Instituto de Educação Estadual de Maringá – Ensino Fundamental, Médio, Profissionalizante e Normal foi inaugurada em 03 de abril de 2003. O objetivo é o de demonstrar à Comunidade Escolar a linguagem radiofônica jornalística e o quanto ela pode auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Com a Rádio-Escola,

Educadores e Educandos, além de receptores, produzem e emitem suas próprias comunicações, tornando-se sujeitos ativos da comunicação. Todos participam do processo. O material utilizado na rádio é escolhido a partir da própria grade curricular das disciplinas. A coordenadora do projeto, Prof^a. Maria Francisca Furtado Palhano, convida os professores a transformar seus conteúdos de sala de aula em linguagem radiofônica, fazendo com que os alunos participem e, ao mesmo tempo, passem a se sentirem mais atraídos pela matéria.

Porém, este tipo de rádio funciona em circuito fechado. Portanto, sua programação se limita aos portões da escola. A sugestão deste trabalho é disponibilizar a programação da rádio IEEM Mania na internet, possibilitando ao rádio uma interação com outras pessoas fora da escola. Assim, os conteúdos e discussões, antes disponibilizados somente para os alunos do Instituto de Educação de Maringá, estariam abertos para apreciações dos internautas.

O fato de veicular estes programas na rede mundial de computadores mudaria a idéia que se tem de que a escola está fechada aos acontecimentos ocorridos fora de seu ambiente. Daria à escola e, conseqüentemente, aos alunos, a oportunidade de discutir com outras pessoas da comunidade, com alunos de outros colégios ou com qualquer pessoa no mundo, o que está aprendendo em sala de aula. A internet com ferramentas de interação como *website*, *blog*, *chat* e fórum daria à rádio uma nova perspectiva de ação que iria além das salas de aula e dos corredores da escola.

O presente trabalho tem o objetivo de estudar formas de estimular a participação dos alunos do Ensino Médio do Instituto de Educação Estadual de Maringá na produção da programação da rádio da escola, através da Internet.

Serão analisados os recursos do *blog*, do *chat* e do fórum, investigando-se sua potencialidade quanto ao estímulo à integração e à participação dos alunos no processo de criação dos programas da rádio, através de sua disponibilização na *web* em forma de uma rádio on-line.

No primeiro capítulo faz-se uma análise da rádio na escola, bem como as potencialidades do uso da Internet (*blog*, *Chat*, *podcast*, *webmail* e fórum) aliada ao rádio.

O segundo capítulo apresenta de um relato da experiência da rádio na escola no Instituto Estadual de Educação de Maringá. O processo de participação dos professores e alunos na criação e produção dos programas e as mudanças advindas

da introdução de novas ferramentas neste processo. Faz-se a sugestão de implementação desta rádio na internet, usando os recursos de *podcast*, *blog* ou *weblog* e *webmail*.

E, por fim, no terceiro capítulo são apresentadas as considerações finais, concluindo que a rádio escola é uma alternativa excelente para a melhoria da educação em nosso país, porém apresenta algumas limitações de veiculação, mas que pode ser potencializada com o uso de alguns recursos da internet.

1.

A rádio na escola e as potencialidades do uso da internet aliada ao rádio

1.1

Comunicação e educação

As transformações desencadeadas no mundo pelo desenvolvimento das tecnologias da informação criaram novas necessidades que modificaram a ação e o pensamento humano. Atualmente vivemos a era da comunicação universal, que nos possibilita superar distâncias, criando assim, uma nova sociedade que em nada se parece com as sociedades do passado.

Assim sendo, o homem moderno dispõe de inúmeros recursos que possibilitam o acesso a informações as quais são disponibilizadas através de canais de televisão, rádio, jornais, revistas, livros e, também, de uma forma muito rápida, pela internet. A quantidade de recursos audiovisuais encontrados na atualidade facilita e estimula cada vez mais a troca de informações, tornando possível a comunicação entre pessoas de diversas partes do mundo.

Esta nova sociedade exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, a educação deixa de ser sinônimo de transferência de conhecimentos e adquire caráter de renovação constante, visto que o aprendizado não ocorre apenas em períodos fixos, mas durante todo o ciclo vital do indivíduo.

Atualmente, para discutir a questão da relação entre a tecnologia e a educação temos duas alternativas: o papel da tecnologia na educação não-formal e o seu papel na educação formal.

Na educação não-formal (aquela que acontece fora de ambientes escolares), a tecnologia tem conquistado seu espaço sem maiores resistências. A nossa sociedade é descrita hoje como sociedade da informação, pois a informação permeia, hoje, todas as atividades e instituições. Quanto à educação formal, escolar, o cenário é bem diferente. A escola ainda faz certo tipo de resistência à tecnologia.

Hoje o computador é mais do que um processador de informações, ele tornou-se um meio de comunicação entre as pessoas.

Não podemos esquecer que a escola de hoje é fruto da era industrial. Foi criada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo substituída por esta sociedade da informação. Para uma sociedade deste tipo exigem-se indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial. Desde modo, é de esperar que a escola, tenha que "se reinventar", se desejar sobreviver como instituição educacional.

Por isso, o uso que o professor faz eventualmente do computador em sala de aula depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação da sociedade e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ajudá-lo no seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças.

Este avanço tecnológico atinge, também, a educação através de novas ferramentas de comunicação e informação, como o computador e a internet. A comunicação como meio de interação humana é o principal fundamento do processo educativo. A relação entre professor e aluno deve ser de troca de conhecimentos para que o diálogo aconteça naturalmente. Na educação contemporânea, o professor não é visto como a fonte e o árbitro de todo o conhecimento e o conhecimento não é um objeto, algo que possa ser transmitido do professor para o aluno. Contudo, ainda hoje, em muitas escolas, predomina a comunicação vertical, o professor é o detentor do saber absoluto, agindo como um transmissor de conhecimento e não permitindo que o aluno discuta suas idéias e traga novas informações para a sala de aula. Muitos professores não levam em conta a experiência que os alunos já trazem consigo e não estimulam a discussão sobre o que eles aprendem em casa, na rua e até mesmo na TV, no rádio, revistas e Internet.

Os meios de comunicação (informática, revistas, televisão, vídeo), têm atualmente maior poder pedagógico visto que se utilizam da imagem (e também apresentam conteúdo com agilidade, etc.). Esse desejo de ver propicia a evolução e o desenvolvimento. Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem.

Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento.

Porém, a simples presença do aparato tecnológico na escola não é suficiente para garantir mudanças no processo de ensino e de aprendizagem, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização da informação. A apropriação dos recursos tecnológicos somente tem sentido se utilizada para transformar as relações professor-aluno no processo educativo.

O espaço educativo, tanto escolar como não-escolar, deveria ser constituído de ambientes de troca de saberes e construção de reflexões e práticas transformadoras. No entanto, os educandos, muitas vezes, não encontram um ambiente dialógico em que possam discutir suas idéias e participar do ato de aprender e ensinar, mutuamente.

Um dos problemas mais debatidos quando se fala em escola e os jovens de hoje é justamente o distanciamento que há entre a cultura escolar e a cultura da juventude. Os conteúdos e conceitos aprendidos em sala de aula muitas vezes não fazem sentido para estes jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes não está ligado ou relacionado com que vêm nas salas de aula. A escola, historicamente falando foi usada para criar consensos, homogeneizar pensamentos, ditar valores e reproduzir condutas de uma determinada sociedade. Já a juventude busca conhecimentos que possuam uma relação concreta com sua realidade atual, bem como oportunidades de expressar suas opiniões.

Acredita-se que um dos principais motivos deste distanciamento é a falta de espaços comunicativos na escola, que permitiriam uma maior participação dos alunos. Por isso, diante da complexidade da cultura juvenil, é necessário aos ambientes educacionais instaurar espaços de negociação entre educadores e educandos, possibilitando uma troca de posições e visões de mundo que permitam uma aproximação entre estas duas culturas. A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar os novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de comunicação.

De acordo com o artigo *Rádio-Escola: a comunicação como prática educativa*, de Alessandra Oliveira Araújo, deve-se considerar a comunicação como processo fundamental na educação. Também para Freire, “educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”

(Freire *apud* Araújo, 1992, p.69). O professor, além de ter a capacidade de analisar e criticar o contexto social necessita desenvolver competências para compreender a organização construída pelo aluno, mediante sua vivência própria.

Por isso entende-se que a comunicação possui uma dimensão educativa, uma vez que, ao se comunicarem, educador e educando estabelecem uma relação de troca de saberes. Os conhecimentos que são trazidos pelos alunos muitas vezes sem uma sistematização precisam ser trabalhados juntamente com o professor na intenção de transformá-los em um conhecimento mais elaborado.

Assim, acredita-se que a sala de aula não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode proporcionar, através de variados meios, a formação de diferentes ambientes de aprendizagem e uma maior participação dos alunos nas relações de ensino.

A diversidade de contextos das experiências dos alunos deve fazer parte do currículo escolar, fazendo com que o aluno passe a ser considerado sujeito da construção do seu conhecimento.

1.2

A rádio escola como proposta de ensino

Nos dias de hoje, a presença de ferramentas midiáticas nas escolas, como a TV, o vídeo, o rádio, o aparelho de DVD, videocassete e outros são evidentes. No entanto, há por parte dos professores certa resistência quanto ao seu uso nas aulas, como forma de auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Infelizmente há profissionais da educação que usam essas mídias apenas para “preencher” os intervalos entre uma aula e outra, principalmente, quando um professor falta à aula. Muitos não percebem que estes recursos lhe oferecem a oportunidade de implementar sua prática e inovar seus métodos de ensino, proporcionando aos alunos uma forma ou mesmo um ambiente mais atrativo de aprendizagem, despertando um maior interesse pelos conteúdos trabalhados.

A esse respeito, Assumpção (2001) afirma que:

Um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura. Deixar de ser somente conteudista e trabalhar outras linguagens. (ASSUMPCÃO, p.02).

Como forma de estreitar a relação entre comunicação e educação, algumas propostas vêm sendo desenvolvidas em instituições de ensino. A Rádio-Escola é uma delas, sendo quase sempre realizada em forma de circuito interno, com equipamentos de baixo custo, devido à dificuldade orçamentária encontrada nas escolas. São distribuídos alto-falantes nas salas de aula e no pátio, buscando estender a recepção da programação a todos. No entanto, o que deveria ser um espaço de diálogo muitas vezes não é utilizado como tal, assumindo o simples papel de um sistema de som e entretenimento para os alunos.

Para que estes circuitos internos possam disseminar idéias e transformar pensamentos é preciso que os professores saibam como funcionam os equipamentos, entendam como é realizada a produção destes programas, conheçam os mecanismos de utilização, percebam a dimensão participativa que o recurso oferece e se reconheçam como capazes de produzirem a sua própria comunicação.

O educando deve ter a oportunidade de se expressar. Proporcionar este espaço ao aluno é dar chance para que ele comunique suas próprias idéias, o que além de tornar um trabalho mais estimulante, estará contribuindo para o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Elizabeth Moraes Gonçalves e Adriana Barroso de Azevedo (2004), em artigo intitulado O rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo, afirmam:

O Projeto Rádio-Escola se constitui numa proposta de educação para mídias. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica, associada a exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada, permitirá à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja, e necessita para a melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu entorno. Assim o Projeto se constitui numa prática viva da cidadania, que contribui, certamente, para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino. (GONÇALVES; AZEVEDO, p.03).

A partir do momento em que os educandos vão se apropriando da rádio podem e devem lutar para defender os seus interesses, usando este espaço para lutar por melhorias no ambiente da escola e questionar algumas orientações ou encaminhamentos considerados pelo coletivo como inadequados, como por exemplo, o mau uso das verbas enviadas para as escolas. A rádio passa a ser um

instrumento de cidadania. Ou ainda, pode ser utilizado como construção de um conhecimento coletivo, um conhecimento que está além do que é proposto pela educação formal.

O aluno precisa contar com novas possibilidades de aprendizagem na escola, como alternativas podemos citar os meios de comunicação. Portanto, falar de meios de comunicação inseridos na escola é relacionar a uma realidade uma necessidade que não pode ser temida e sim transformada em um novo e estimulante desafio aos educadores. Segundo Assumpção (2001),

Hoje, o professor precisa conhecer outras linguagens, e o educando, saber ler e produzir textos sonoros, imagéticos, escritos e hipertextos. A leitura e a produção desses textos conduz o aluno à compreensão das linguagens jornalística, radiofônica, televisiva e do computador (radiojornal, telejornal, jornal impresso e jornal “on line”), levando-o a distinguir e compreender o discurso simbólico. (ASSUMPÇÃO, p.02).

Pensar em uma escola cerrada, voltada simplesmente para o processo educacional entre quatro paredes é agir de maneira errônea. Os meios de comunicação não podem mais ser desvinculados do processo educacional.

1.3

Potencialidades do uso da internet aliada ao rádio

Criar uma rádio não é tarefa muito fácil, é preciso ter autorização do governo para o uso de ondas de rádio, além de ser necessário um grande investimento em equipamentos. Há também a necessidade de um técnico especializado para o seu manuseio. Existem em todo o país algumas rádios clandestinas, algumas com a intenção de levar informação e entretenimento à comunidade local, outras com interesses alheios. O grande problema destas rádios é que causam interferências em equipamentos aéreos, trens metropolitanos, colocando em risco muitas vidas.

A criação de uma rádio na escola não depende de autorização governamental, ela pode funcionar em circuito interno através de alto-falantes e o custo dos equipamentos é bem menor se comparado a uma rádio comercial. Mas sabemos que, mesmo custando menos, ainda são necessários recursos.

Porém, funcionando internamente essas rádios limitam-se aos muros das instituições de ensino. A riqueza de informações dos programas está disponível

somente no ambiente escolar, sendo que poderia ser disponibilizada em outros espaços, para outras pessoas fora da escola. Isso possibilitaria a participação da comunidade local, dos pais, e de outros alunos de outros colégios que poderiam estar discutindo os temas trabalhados pela rádio.

As rádios comerciais disponibilizam o número de telefone que é usado pelo ouvinte para pedir músicas, fazer comentários e/ou reclamações, enfim, participar de uma certa forma da programação. Esta metodologia também pode ser usada nas rádios escolares, porém o que se pretende neste trabalho é mostrar que esta programação poderia ser disponibilizada para outras pessoas e/ou outros alunos de outras instituições de ensino que não têm acesso a essas rádios. A rádio escola trouxe uma nova perspectiva de aprendizagem para alunos e professores. No entanto, sua programação, na maioria das escolas, ainda funciona em circuito interno, limitada aos muros destas.

Diante desta possibilidade, de transpor os muros da escola, disponibilizando a programação também para a comunidade, a busca de alternativas de veiculação destas rádios encontra novas alternativas com o uso da internet.

A chegada da internet, TV, jornal e do rádio na escola vem proporcionar ao educador e educando, além de fontes de informação, a possibilidade de incorporar, produzir e disseminar novas descobertas e ações na construção do conhecimento na escola. Essas mídias integradas em sala de aula passam a exercer um papel importante no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que quando enfrentado, pode ou não potencializar os resultados a serem obtidos.

A partir da análise das rádios escolas, percebe-se a influência que seus programas exercem no ensino aprendido e que ganhariam muito mais forças com a veiculação de suas programações na internet, usando ferramentas que a *web* disponibiliza, como *blog* ou *weblog*, fóruns, *podcast* e *webmail*.

A internet, além de poder transmitir a programação, conta com recursos de interação que possibilitam uma comunicação muito mais efetiva com o ouvinte online. Esses recursos potencializarão ainda mais a troca de informações e de saberes elaborados.

Percebe-se que a veiculação da rádio escola na internet traz uma nova perspectiva para a rádio. Inova, através de recursos como salas de bate-papo, *blogs* e fóruns, a estrutura metodológica das rádios atuais. Com este novo formato, professores e alunos, navegando por uma rede de conhecimentos

disponibilizados na *WEB*, compartilham de um processo de construção do conhecimento de forma colaborativa.

A esse respeito Siddharta Fernandes e Marco Silva (2004) afirmam que:

A direção mais promissora, que traduz a perspectiva de interatividade no ambiente escolar, é a do aprendizado cooperativo. Professores e estudantes, juntos, explorando os recursos materiais e informacionais à sua disposição constroem comunicação e aprendizagem. Os professores, abertos às diversidades, navegam (e muitas vezes aprendem) ao mesmo tempo em que os estudantes atualizam continuamente seus saberes “disciplinares” e do cotidiano, mobilizando competências pedagógicas: a observação, a seleção, o registro, a interpretação, a análise, a síntese. (FERNANDES; SILVA, p.02)

Com isso, a Rádio-Escola ganha vida, mobilidade e, principalmente, interatividade. Na Internet, o aluno, por muito tempo considerado apenas um receptor de informações, passa a ser um criador. Além de ouvir as mensagens, pode, também, emitir suas opiniões e intervir na programação da rádio. Saímos do modelo onde éramos meramente ouvintes para um modelo de ouvintes-participantes.

Outro aspecto muito interessante do ciberespaço é a possibilidade de o indivíduo interagir com várias pessoas ao mesmo tempo. Exemplo disso são as salas de bate-papo ou *chats*.

Diante destes recursos, a possibilidade de explorar os conteúdos de sala de aula usando a rádio vai se consolidando ainda mais. Oferecer uma sala de bate-papo em uma página da Internet destinada à Rádio-Escola pode ser uma nova forma de trabalhar os conteúdos escolares, integrando conteúdo, rádio e internet.

Com o objetivo de compreendermos melhor como essa integração poderia ocorrer, usaremos como sugestão a seguinte situação: Um professor, ao trabalhar em sala de aula com seus alunos o tema “Aquecimento Global”, discutindo as causas e conseqüências desse problema no planeta, poderia sugerir aos alunos que levassem essa discussão à rádio, usando entrevistas com outros alunos do colégio sobre o que pensam sobre o assunto e o que cada um poderia fazer para amenizar as agressões ao planeta, disponibilizar estas gravações em arquivos de áudio na rádio e sugerir o tema em uma conversa em uma das salas de bate-papo da página da rádio.

Portanto poderia explorar a programação aliada à internet, com discussões sobre os temas abordados no dia, com as entrevistas realizadas e conteúdos das disciplinas da escola. Além dos alunos e professores, a comunidade também

poderia participar das problemáticas da programação. A troca de mensagens instantâneas entre várias pessoas fortalece a comunicação e a interatividade, potencializando uma construção de um saber elaborado, crítico e coletivo, ingredientes essenciais à formação educacional de nossos alunos.

Um dos recursos com possibilidades pedagógicas é o *blog*, muito comum entre os adolescentes, jovens e alguns professores. Funciona como um diário pessoal. Qualquer pessoa pode ter um, basta fazer um cadastro em algum dos sites que disponibilizam este tipo de serviço, podendo ser gratuito ou não. Assim como as páginas da rede mundial de computadores, cada usuário tem seu próprio endereço na *web*.

O blog ou weblog possui várias definições, devido sua forma diversificada de utilização.

De acordo com a definição da internet:

Um *weblog*, *blog* ou *blogue* é uma página da Web cujas atualizações (chamadas *posts*) são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário). Estes *posts* podem ou não pertencer ao mesmo gênero de escrita, referir-se ao mesmo assunto ou ter sido escritos pela mesma pessoa. (WIKIPÉDIA, 17/10/2007).

Alguns definem o blog como um diário on-line no qual pode-se publicar histórias, idéias ou imagens, tornando-o desta forma uma ferramenta meramente de entretenimento, como é o caso de alguns encontrados na internet que são usados para postagens de poesias e mensagens das mais diversas, como mensagens de natal, mensagens de motivação, entre outras.

É uma página que pode ser atualizada constante, freqüente e instantaneamente, podendo ser comparada, pela sua estrutura em forma de pequenos parágrafos organizados cronologicamente, com um jornal ou uma página de notícias, seguindo uma linha de tempo, com um fato após o outro, com conteúdos e temas bastante diversificados, podendo abranger desde diários, piadas, links, notícias, poesias, idéias, fotografias, etc.

As mensagens são enviadas a um blog de maneira instantânea e podem ser visualizadas por todos os usuários da web. Normalmente, são pessoais e exprimem idéias do autor do comentário, no entanto, existem alguns que resultam da colaboração de um grupo de pessoas para atualizar um mesmo blog.

Enfim, o blog nada mais é do que uma ferramenta da internet que pode ser usada para publicar, editar e atualizar mensagens instantaneamente, de qualquer parte do mundo.

Como recurso pedagógico, um aluno pode postar em um *blog* um comentário sobre o tema trabalhado pelo professor em sala numa determinada aula ou ainda criticar, fazer sugestões ou simplesmente emitir sua opinião referente ao programa apresentado pela rádio da escola.

A rádio disponibilizaria este recurso com este objetivo, fazer com os ouvintes participassem das abordagens de seus programas.

Um bom exemplo de utilização de *blog* como ferramenta metodológica educacional foi no projeto COMCIENCIA do Estado do Paraná. É um evento que reúne trabalhos científicos de alunos da rede pública estadual em uma feira científica, contando com a participação de várias escolas de cidades de uma mesma reunião. Os eventos têm duração de sete dias em média e, por serem de grande porte, demandam um amplo espaço para exposição de trabalhos, refeitórios, ambulatórios, estacionamento, são realizados em escolas de grande porte e/ou em locais como Parques de Exposições de Feiras Agropecuárias.

Nas escolas do Paraná são realizadas feiras de ciências com o objetivo de apresentar os trabalhos científicos dos alunos do colégio para toda a escola e também à comunidade local. Após esta apresentação são eleitos os melhores trabalhos para serem apresentados no COMCIENCIA.

Em uma destas feiras realizadas na cidade de Londrina, em dezembro de 2006, os alunos aprenderam a criar *blog* e rádio on-line. Os alunos participaram da oficina *Blogando ComCiencia* que tinha como objetivo ensinar os alunos a criarem *blogs* para participarem de discussões sobre os acontecimentos da feira, além de levar os conhecimentos aprendidos com os experimentos a alunos que não puderam participar do evento, comentando, analisando e relatando essas experiências na Internet.

Para Carla Valkiria Candido, uma dasicineiras:

O *blog* é uma ferramenta utilizada como um recurso de informação que pode ser usada de forma pedagógica no auxílio de alunos, nas diversas disciplinas e nos diversos níveis de ensino. Aqui, desenvolvemos o senso crítico dos alunos, despertamos a curiosidade e incentivamos e aprimoramos o gosto pela leitura, escrita e oralidade. (Agência Estadual de Notícias - AEN, 08/12/2005).

Como forma de potencializar o *blog* foi sugerido que os alunos postassem as gravações de entrevistas realizadas por eles durante o evento, transformando-as em arquivos de áudio. Assim o *blog* se tornaria uma espécie de rádio on-line. Os alunos escreveram e gravaram as matérias, editaram e disponibilizaram na rede mundial de computadores.

Para compreendermos a integração da rádio escola com o *blog*, poderia-se disponibilizar um *blog* para alunos, professores e comunidade postarem suas reflexões sobre vários temas, como por exemplo, o Aquecimento Global, contestando ou colaborando com novas idéias de ações que amenizassem os problemas causados pelo homem ao planeta Terra. Os apresentadores da rádio ou locutores poderiam ler para os ouvintes da rádio as mensagens postadas pelos internautas ouvintes.

Outra forma de explorar este recurso seria usá-lo após uma discussão em uma das salas de bate-papo da rádio. Os ouvintes, depois de ouvirem a programação, postariam suas idéias sobre os assuntos em pauta.

Também com o mesmo objetivo de potencializar a rádio escola utilizando a *web*, pode-se trabalhar com fóruns de discussão. É possível criar fóruns com os temas abordados na programação da rádio. Alunos, professores e comunidade escolar em geral podem assim discutir, de forma assíncrona, as problemáticas da programação da rádio escola.

Outro recurso muito interessante é o podcast que é uma forma de publicação de áudio, vídeo e/ou fotos pela Internet que permite seus usuários acompanhar sua atualização. A palavra Podcast é uma junção das expressões Ipod (aparelho que reproduz arquivos em formato mp3) e Broadcast (transmissão), portanto nada mais é do que um arquivo de áudio gravado em mp3 sendo disponibilizado na Internet.

Segundo MENTA (2006),

PodCast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod– aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast – que significa transmissão, logo, PodCast é um programa de rádio personalizado gravado em mp3, ogg ou mp4, disponibilizados na Internet, vinculados a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. (BARROS, MENTA, p.07).

Neste sentido, pode-se compreender o podcast como um programa de rádio que qualquer um pode ouvir a qualquer hora, em qualquer lugar, do jeito e quantas vezes quiser.

O Equipamento necessário para a criação de um Podcast é um computador com uma conexão com a Internet que seja, preferencialmente, banda larga, um microfone, um programa de gravação e edição de áudio não necessariamente pago, pois já existem vários gratuitos, e um programa de computador para editar arquivos que estejam no formato mp3.

Com a utilização do podcast pode-se criar um espaço de compartilhamento de conteúdos e de produções realizadas pelos alunos. E com o trabalho em conjunto com os professores é possível criar situações de produção, interação e publicação oportunizando novas possibilidades de aprendizagem e a disponibilização do trabalho na internet.

Com o mesmo objetivo, a web disponibiliza também a ferramenta webmail que “é uma interface da *World Wide Web* que permite ao utilizador ler e escrever e-mail usando um navegador”. (WIKIPÉDIA, 19/10/2007).

Durante muito tempo, para se mandar uma mensagem a alguém ou mesmo uma carta ou um cartão de Natal ou de aniversário, por exemplo, usavam-se somente os correios. As mensagens e cartas demoravam para chegar a seus destinos e quando se esperava por alguma carta de alguém que estivesse muito longe, a ansiedade aumentava na medida em que o tempo passava e a carta tão esperada não chegava.

Com o advento da Internet tudo ficou mais fácil e rápido, essas mensagens tão esperadas por tanto tempo são disponibilizadas de forma instantânea pela rede. A comunicação entre pessoas que estão em lugares diferentes no mundo se torna fácil e instantânea, o que agilizou e muito a vida de muita gente e de muitas empresas.

Essa nova forma de comunicação mudou e ainda muda o comportamento de muita gente. Há pessoas que se relacionam com outras de maneira bem pessoal usando este tipo de correio, pessoas que usam este recurso para se comunicar com seus futuros maridos ou esposas, ou seja, usam para namorar, matar as saudades, etc.

O webmail é um endereço virtual que pode ser disponibilizado por alguns sites de forma gratuita ou não, muito usado por facilitar a comunicação, encurtando distâncias entre pessoas que podem estar em qualquer lugar no mundo.

Como vimos, os recursos são vários, porém o fato de disponibilizarmos os conteúdos e a programação da Rádio-Escola na Internet não é garantia de aprendizagem dos alunos. É necessário integrar os recursos tecnológicos e os conteúdos trabalhados em sala e na rádio, a fim de proporcionar ao educando alternativas de aprendizagem.

Sabemos que muitos alunos apresentam dificuldades enormes para produzirem textos, mas que sabem muito bem se expressar oralmente, assim como outros enfrentam dificuldade para se expressar oralmente, mas utilizam facilmente a escrita para expor suas idéias.

A rádio, aliada à Internet, contempla esses dois exemplos, ou seja, o aluno com problemas de produção de texto participaria da discussão de um tema na forma de entrevista, sendo ela gravada e disponibilizada em forma de arquivo de áudio. Já o aluno com problemas para se expressar oralmente, certamente evitaria as entrevistas da rádio, mas com os recursos dos *blogs*, *fóruns*, *podcast*, *webmail* e *chats* poderia participar normalmente da programação da rádio, postando suas idéias, com a possibilidade de ter suas mensagens transformadas em áudio pelo locutor da rádio, por exemplo.

Podemos encontrar alguns exemplos de utilização da rádio escola na *WEB* como é o caso da rádio “Som da Amazônia”, disponibilizada no endereço da internet: http://www.podcast1.com.br/canal.php?codigo_canal=1214. Esta rádio foi o resultado do trabalho dos professores Franz Kreüther Pereira e Kátia Regina Passos, ambos os assessores pedagógicos do NIED (Núcleo de Informática Educativa) do Estado do Pará. Juntamente com os alunos das Escolas Municipais Parque Amazônia, Maria Pinto do Amaral e Liceu Escola Mestre Raimundo Cardoso do município de Belém, Estado do Pará, eles veicularam a rádio na rede através de um *podcast*.

O professor Franz fala da importância da rádio e sua relação com a Internet no processo de ensino aprendizagem e o quanto ela auxilia os alunos na produção de texto e leitura, além de proporcionar um espaço de discussão dos problemas de sua comunidade.

As ações envolvidas para a produção desses programas de rádio além de potencializarem o desenvolvimento de habilidades para a leitura, escrita, pesquisa, análise, seleção e transmissão de informações, ampliam ainda a capacidade comunicativa dos alunos e a reflexão crítica e propositiva de sua realidade. (PEREIRA; PASSOS).

Portanto, além de conteúdos de sala de aula, o aluno pode extrapolar os muros da escola e envolver a comunidade local nas discussões que podem ser trazidas para dentro da rádio.

Outro exemplo muito bom do uso deste meio de comunicação na Internet é a rádio EscolaBrasil, disponibilizada no endereço <http://www.escolabrasil.org.br>. Ela possui uma programação diária, com conteúdos sócio-educacionais debatidos com uma linguagem simples e com a cara do jovem brasileiro. Os programas são gravados e disponibilizados no site, com espaços de interação entre a rádio e seu público, como o fale conosco que é um endereço de e-mail, usado como comunicação entre a rádio e os internautas.

Estes são relatos de experiências que foram apresentadas como forma de justificar a veiculação de uma rádio escola na internet. Essa alternativa de metodologia serviu de exemplo para a sugestão que será feita no próximo capítulo deste trabalho que tem como objetivo analisar a rádio já existente no Instituto Estadual de Educação de Maringá, e, a partir desta análise, sugerir a veiculação da mesma na *web*.

2.

Análise da Rádio IEEM Mania do Instituto Estadual de Educação de Maringá e sua veiculação na Internet

2.1

Análise da rádio IEEM Mania

A Rádio Escola no Instituto Estadual de Educação de Maringá foi inspirada em um projeto de leitura desenvolvido no colégio com professores de Língua Portuguesa, durante as aulas desta disciplina e coordenado pela Professora Maria Francisca Furtado Palhano, juntamente com alunos do Ensino Médio. Esse projeto tinha como objetivo despertar nos alunos o gosto pela leitura e, conseqüentemente, formar através da leitura alunos mais conscientes e com uma melhor capacidade de compreensão textual, capazes de usarem a escrita de forma crítica, tornando-os cidadãos mais responsáveis, tendo em vista o mundo que os cerca.

Para tanto, foi necessário primeiramente um estudo bem detalhado das tipologias textuais, tomando como referência as formas de textos que os alunos estavam mais habituados a ler como jornais e revistas. A partir do estudo, de como estes textos são formulados, identificando os interesses do autor ou da mantenedora do jornal ou revista, as mensagens e idéias que traziam, partiu-se para uma etapa de produção textual. Para esta produção os professores do colégio trouxeram para a sala de aula várias revistas e jornais, os alunos escolheram as reportagens e/ou temas abordados de acordo com o interesse deles, que variaram entre economia, política, educação, agricultura e outros. Analisaram, discutiram em grupos, e formularam outros textos, expressando suas opiniões em redações que tinham ou não formatos semelhantes aos gêneros textuais que estavam analisando. Com este trabalho, segundo a professora Maria Francisca, “os alunos passaram a ter maior interesse na produção de textos”.

Com o objetivo de fomentar a participação e o interesse dos alunos pela produção textual, os professores, orientados pela Professora Maria Francisca, trabalharam com a tipologia textual chamada entrevista, por considerar que com este gênero os alunos participariam com mais entusiasmo. Após leituras de entrevistas encontradas nas revistas, aprendiam como fazê-las e, de posse deste

conhecimento, começaram a colocar esta modalidade em prática, entrevistando uns aos outros. Foi um período de aprendizagem e de colaboração entre os estudantes.

Sendo assim, perceberam que com esta nova forma de estudar e de participar das discussões sobre vários assuntos enriqueceriam seus conhecimentos de forma prazerosa.

Coincidentemente, no colégio, os alunos organizavam um movimento de reivindicação para diminuição da carga horária do período noturno, solicitavam a diminuição de cinco para quatro aulas no período. Para atender a este pedido, a Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (SEED), juntamente com o Núcleo Regional de Educação de Maringá, determinou ao colégio que apresentasse um projeto de reposição de carga horária com 136 horas/aula, que faltariam para que esses alunos completassem o ano letivo. Essas horas teriam que ser cumpridas fora do horário de aula, portanto, fora da sala e, ainda, deveria ser um projeto que possibilitasse a participação e que motivasse todos os alunos.

Diante dessa necessidade de apresentação de um projeto que contemplasse todas as exigências da SEED e aproveitando o projeto de leitura do colégio, a professora Maria Francisca sugeriu a implementação de uma Rádio Escola que funcionaria com a participação dos alunos do Ensino Médio do período noturno, no contra turno, dando a possibilidade aos alunos que trabalhavam durante o dia de poder participar das programações em horários alternativos, como no horário do almoço e/ou alguns minutos antes do início das aulas do noturno. O projeto foi aceito pela SEED e assim foram iniciadas as atividades da Rádio do Instituto.

A partir desse momento iniciou-se uma nova caminhada, trabalhar com os alunos o rádio na escola e buscar parcerias e recursos para montar esta rádio.

O projeto inicial tinha como nome *O uso dos meios de comunicação na sala de aula: Rádio Escola*, porém, os alunos sugeriram uma votação para escolher outro nome. O mais votado foi “Rádio Educadora IEEM” (Rádio Educadora Instituto de Educação Estadual de Maringá).

Antes de iniciar as atividades da rádio, os alunos, sob a coordenação da Professora Maria Francisca, visitaram algumas rádios comerciais da cidade tais como as rádios Jovem Pan e Cultura AM e uma educativa, a Rádio Universitária da UEM (Universidade Estadual de Maringá), com o objetivo de aprenderem a diferença entre a proposta dos dois tipos. As visitas eram realizadas em horários

de almoço, pois a maioria dos alunos trabalhava e as rádios não aceitavam visitas no período noturno, sendo que somente a Rádio Universitária da UEM os recebeu à noite.

Os alunos tiveram também a oportunidade de conhecer os estúdios de rádio do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, que na época não tinha sua rádio ativa ainda. Além da visita, foi firmada uma parceria entre o colégio e o CESUMAR para que os alunos do curso de jornalismo da Faculdade capacitassem os do Instituto no uso e na produção da linguagem radiofônica e, ainda, como o colégio estava em processo de aquisição de equipamentos para a rádio, que as primeiras gravações dos programas da Rádio IEEM fossem feitas nesta instituição.

Após muitas tentativas, a professora Maria Francisca conseguiu adquirir recursos do FUNDEF, que garantiriam a instalação da rádio.

Com a presença de representantes da comunidade, alunos e diversas autoridades, em 03 de abril de 2003 foi inaugurada a Rádio Educadora IEEM. Hoje, promove suas programações baseadas em temas da atualidade trabalhadas nas disciplinas da grade curricular.

A rádio funciona em circuito interno sem a emissão de ondas radiofônicas. Possui um pequeno estúdio de seis metros quadrados, aproximadamente, isolado acusticamente, dentro da biblioteca do colégio. A programação, os avisos, as mensagens são veiculadas através de caixas de som que foram instaladas em todas as salas de aula.

A rádio tem várias funções: elaboração de programas que abordam temas da atualidade, temas importantes como sexualidade, drogas e diversidade cultural; apresentação de poesias de vários autores brasileiros e estrangeiros; transmissão de recados da equipe pedagógica, direção, professores, alunos e funcionários; divulgação de palestras, teatros, eventos do colégio; convocações para reuniões; entre outras.

A variedade de programas da rádio é grande, depende do que professores e alunos queiram trabalhar ou que temas queiram abordar. São todos de no máximo cinco minutos cada, podendo ser apresentados no início da aula de qualquer período (manhã, tarde ou noite), cinco minutos antes do intervalo e/ou cinco minutos antes do final de cada período.

Os programas são elaborados por alunos e professores do colégio que fazem entrevistas com alunos, professores, funcionários e autoridades que visitam o

colégio ou em algum evento que participam fora da escola. Para isso utilizam um gravador. A gravação é transformada em linguagem radiofônica por alunos do Ensino Médio que são responsáveis pela rádio, coordenados pela Professora Maria Francisca. Esta tipologia textual foi desenvolvida anteriormente no projeto de leitura do colégio, portanto, os alunos já sabiam como fazer uma entrevista.

Além das entrevistas, os programas podem ser temáticos, como, por exemplo, o programa *Semana da Pátria*, no qual são apresentados trechos de hinos nacionais, como Hino Nacional Brasileiro, Hino à Bandeira do Brasil, Hino da Independência e outros.

Outra metodologia de uso da rádio está na forma com que os conteúdos são trabalhados pelos professores dentro da rádio. O professor, após ter trabalhado um determinado conteúdo em sala, tem a possibilidade de concretizar este trabalho com uma apresentação, que pode ser para toda a escola, de um tema ou da discussão sobre tal. Por exemplo, ao trabalhar ética com sua turma, um dos professores do colégio sugeriu a essa turma que elaborassem programas que discutissem questões éticas com toda a escola. Um dos programas elaborados pelos alunos teve como tema: *É ético colar na prova?* Neste programa foram levantadas várias questões como: *Colando em uma prova eu aprendo?* Ou ainda: *É ético eu colar e tirar nota por isto?*

A implementação da rádio no colégio trouxe benefícios que contribuíram muito para o ensino aprendizagem. Os alunos se sentiram muito mais motivados com relação à produção de textos. O fato de poderem expor seus pensamentos compartilhando-os com outros possibilitou aos alunos um olhar mais crítico e participativo a questões que envolvem a comunidade escolar e conteúdos programáticos. O aluno discute mais os conteúdos em sala de aula, sabendo que tem a possibilidade de expor o que aprendeu e discutiu com sua turma para todo o colégio e vice-versa. Os conteúdos e temas abordados na rádio são discutidos com propriedade pelos alunos dentro da sala de aula.

Essa nova forma de comunicação abriu mais oportunidades de obtenção de informação para os alunos, além de ser um espaço de divulgação.

O projeto rádio escola foi interrompido ao final do ano de 2003, por motivo de mudanças administrativas no colégio, sendo retomado no ano de 2005, com coordenação ainda da Professora Maria Francisca e com o nome de RÁDIO IEEM MANIA.

2.2

A veiculação da rádio IEEM Mania na internet

Para se chegar à conclusão de que a rádio IEEM Mania poderia ser veiculada na Internet, foi preciso, antes, fazer uma análise de como esta rádio funciona, como é a participação dos alunos e professores na produção da programação e que mudanças ela trouxe para o processo ensino – aprendizagem no colégio.

A partir da análise feita neste trabalho, verificou-se que a rádio trouxe uma nova perspectiva para alunos e professores. Os alunos passaram a se interessar mais pelos conteúdos trabalhados em sala de aula, uma vez que eles podem comentar e até socializar este aprendizado com outros alunos do colégio.

Por já terem trabalhado com entrevistas, e, portanto, já terem uma grande experiência com esta tipologia textual, a usam bastante para na programação da rádio. Os alunos entrevistavam uns aos outros, discutindo os temas trabalhados pela rádio em determinados programas.

Os programas da rádio IEEM Mania são todos de cinco minutos cada um, veiculados no início, nos intervalos e no final das aulas de cada período. São gravações feitas através de um gravador no qual o aluno ou o professor lê uma mensagem, grava e depois os alunos a transformam em linguagem radiofônica.

A implementação deste recurso ajudou a melhorar a produção de textos, os alunos passaram a participar muito mais das discussões em sala de aula e passaram a se interessar um pouco mais pelos conteúdos disciplinares. Porém o projeto de uso da rádio como recurso pedagógico com o objetivo de melhorar a produção textual tem suas limitações.

Todos os programas são gravados e ficam armazenados em fitas ou CD's e estes, após sua apresentação, são guardados na rádio. O colégio conta com um acervo muito rico, com programas variados sobre os mais diversos temas, são horas e horas de conhecimentos em arquivos de áudio que não serão mais usados, pois já foram apresentados na rádio e não podem mais ser veiculados por conta deste arquivamento.

O tempo de veiculação destes programas durante as aulas é pouco, são somente quinze minutos em cada período. Se o tema ou assunto do programa do dia não for trabalhado pelo professor em sala de aula, discutindo com os alunos a temática do dia, logo após ouvirem o programa, se não fizerem nenhum

comentário, fica sujeito ao esquecimento, empobrecendo este recurso que poderia ser utilizado com muito mais ênfase, buscando sua verdadeira finalidade que é auxiliar educador e educando no processo de ensino – aprendizagem do colégio.

Outro aspecto negativo que se deve considerar é o fato de estes programas ficarem arquivados após suas apresentações, não há uma nova apresentação. Se alguém deixa de ouvir algum programa, precisa ir até a rádio e solicitar as fitas dos programas, o que demanda um certo tempo e exige uma disponibilidade das pessoas que queiram ouvir novamente e dos organizadores da rádio em procurar a fita certa do programa desejado.

Por funcionar em circuito fechado, a programação da rádio só está disponível no ambiente do colégio, os temas e discussões provenientes dos programas só extrapolam os portões da escola quando os próprios alunos comentam com outros, sejam do colégio ou não, o que ouviram.

Por conta destas limitações, a sugestão de implementação da rádio IEEM Mania na Internet torna-se válida.

Os programas que estão arquivados no acervo da rádio passariam a ser disponibilizados através de podcasts em um endereço na Internet que hospedaria a programação da rádio do colégio. A rádio, portanto, teria um site na rede mundial de computadores. Desta forma estes arquivos estariam sendo disponibilizados na internet e poderiam ser acessados a qualquer momento, por qualquer pessoa, inclusive o próprio aluno do colégio que antes não tinha como fazer.

Neste site, o ouvinte online teria a opção de escolher os programas abordados na rádio, através de um link que seria disponibilizado para pesquisa destes. Esta seria a primeira forma de interação entre o usuário da web e a rádio.

Os professores teriam condições de retomar as discussões sobre qualquer programa, ouvindo novamente, junto com os alunos, o programa desejado. Isso poderia ser feito no laboratório de informática do colégio. Além de poder ouvir a programação e os programas antigos, os estudantes poderiam complementar a discussão com postagens no site da rádio.

Nesta mesma página também poderia ser disponibilizado um blog para que os alunos, professores, comunidade escolar e os ouvintes online fizessem seus comentários, suas reflexões, enfim, postassem suas mensagens referentes aos programas ouvidos.

A partir de uma postagem, várias outras pessoas poderiam comentar, criticar ou acrescentar outras idéias e/ou sugestões. No blog uma mensagem pode funcionar como estímulo para uma discussão saudável e de grande importância para o aluno.

O fato de os alunos poderem participar de toda esta discussão, que conta com a participação não só dos próprios alunos, mas também de outras pessoas que estão fora da esfera escolar, pode e deve ser usado como metodologia de ensino. Este debate pode despertar no educando uma nova forma de pensar coletivamente. O aluno passa a valorizar conceitos, aprende a ouvir outras pessoas e a aceitar opiniões diferentes da dele, mudando às vezes até um preconceito sobre um determinado assunto.

Além dos recursos já citados, no site também poderia ser disponibilizado o webmail que seria usado como espaço para sugestões dos internautas para com a rádio da escola em um link denominado “Fale Conosco”.

Com esta ferramenta, o internauta e/ou a comunidade escolar teria condições de enviar outros tipos de arquivos de áudio, ou ainda enviar textos, mensagens ou notícias para serem veiculadas pelos alunos na programação da rádio, usando um recurso que ela possui de poder anexar a uma mensagem arquivos de áudio, vídeo, fotos, etc.

Percebe-se que o objetivo da veiculação destes programas na Internet é fomentar a participação dos alunos do colégio nas discussões dos temas e conteúdos da programação da rádio. Isto faria com que eles tivessem muito mais interesse em produzir novos programas sobre novos temas, sobre os conteúdos estudados em sala ou, ainda, assuntos relacionados com seu dia a dia, problemas enfrentados pela comunidade local ou assuntos como a economia do país, educação, violência, além de outros.

Com a perspectiva da participação de pessoas que estão fora da escola, a expectativa do aluno aumentaria. O fato de poder expor sua produção na rede, traria alternativas de comunicação com o mundo exterior. Suas idéias e pensamentos estariam participando de um processo de construção coletiva e colaborativa de um conhecimento que não estaria limitado somente aos livros e conceitos aprendidos dentro da escola, mas seria construído com experiências de vida compartilhadas com várias pessoas de sua comunidade e da sociedade de modo geral.

Portanto, levar a programação da rádio para fora da escola é garantir alternativas pedagógicas para o uso dos conceitos trabalhados por professores e alunos, alternativas que dariam sentido a conteúdos que, na maioria das vezes, não têm relação com o cotidiano do aluno.

A escola tem, assim, a oportunidade de integrar conhecimento sistematizado e formal com saberes que não se encontram na literatura, mas de grande valia para a formação de um cidadão consciente e com responsabilidades, capaz de socializar suas idéias de modo a buscar o melhor caminho para solucionar os problemas da vida privada e lutar por uma sociedade mais justa, visando ao bem estar de todos.

3. Considerações finais

É muito comum a utilização de jornal, revista, filme, para estimular atividades de leitura e/ou de produção de textos escolares. Não se discute a importância da realização de atividades como estas que aproximam os textos/gêneros textuais da mídia ao ambiente discursivo escolar, acostumado a associar o ato de ler apenas à leitura de textos do ambiente discursivo literário. Contudo, esse tipo de trabalho deve ser elaborado para que possa formar sujeitos críticos capazes de compreender as esferas sociais em que atuam ou desejam atuar com autonomia. Alguns professores levam para a escola textos ou mesmos filmes, entronizados pela mídia, no sentido de acentuar o pensamento de senso comum do que provocar reflexões sobre os temas de interesse da comunidade escolar.

No início deste trabalho foi discutido o quanto a comunicação é fundamental na relação entre educador e educando. O professor, que por muitos anos foi considerado o detentor do conhecimento, “repassava” este saber, ao passo que o aluno, sujeito passivo neste processo, não podia emitir seus pensamentos, muito menos contestar a verdade absoluta do senhor do conhecimento que a figura do professor representava.

A relação professor-aluno era simplesmente de transmissor e receptor, sendo que este último, após receber uma informação, a reproduzia de maneira idêntica, ou ainda, apenas transcrevia as idéias de um autor como forma de resposta a um questionamento feito pelo professor, tornando, portanto, o aluno apenas reproduzidor de um conhecimento, sem fazer nenhum tipo de crítica.

Na luta para quebrar este paradigma, a educação busca alternativas que garantam uma comunicação verdadeira entre educador e educando. Comunicação esta que deve dar espaços tanto para o professor expor seus conhecimentos, quanto para o aluno emitir sua opinião e até contestar uma verdade que, até então, pertencia somente ao professor. É preciso haver diálogo entre estes dois atores do processo de ensino - aprendizagem.

Outro aspecto que se deve levar em consideração é saber valorizar o que o aluno já sabe sobre o que será discutido, dar valor aos conhecimentos prévios deste ser que é, sem sombra de dúvidas, pensante e capaz de ensinar também.

A relação professor-aluno deve ser de troca, um processo durante o qual um aprende com o outro, usando para isto a comunicação.

Trabalhar esta comunicação não é tarefa fácil, é preciso um ambiente que possibilite esta troca de saberes, um espaço que garanta este diálogo. A sala de aula é um bom espaço para esta troca, porém não é o único. Há outras maneiras de se promover uma discussão, o rádio é uma delas.

O rádio pode e deve ser usado pela escola como uma forma de garantir a troca de conhecimentos entre o professor, o aluno e a comunidade.

Em algumas escolas do país esse meio de comunicação já é usado com muita propriedade por professores e alunos. Na experiência relatada neste trabalho foi possível perceber que esse recurso contribuiu muito para que os alunos se interessassem mais pela leitura e pela produção de textos.

Os alunos participam mais das discussões de problemas que afetam a escola, a comunidade escolar, a comunidade a que pertencem e dos problemas que a sociedade de uma forma geral enfrenta em todo o país.

Se o rádio é o meio de comunicação que tem o alcance mais próximo do universal e com maior audiência ao longo do dia, também é o que está mais próximo do público mais pobre.

É importante ressaltar que a rádio escola é um dispositivo de grande potencial pedagógico. Este trabalho tem mostrado benefícios didáticos, pois para conseguir um programa de qualidade é necessário pensar muito bem o processo de elaboração de cada programa.

A rádio pode ser utilizada como um poderoso instrumento de comunicação entre o corpo docente e os alunos, dando recados, informações, avisos em geral visando à rápida e fácil transmissão da mensagem.

Desse modo, a Rádio Escola, além de encorajar a aprendizagem participativa, pode abrir espaços para a prática inter e transdisciplinares, buscando uma aproximação dos mapas curriculares, podendo dessa maneira sustentar as práticas pedagógicas inovadoras capazes de afastar da escola cenários pouco encorajadores às aprendizagens. A rádio escola pode se constituir em uma ação deflagradora de processos criativos na educação básica extrapolando a sala de aula, envolvendo toda comunidade escolar.

A Rádio Escola caracteriza-se por ser um instrumento de interação sócio-discursiva entre os elementos da comunidade escolar. A concepção e a execução

dos programas são de responsabilidade dos estudantes e sua coordenação pode ficar a cargo de um professor ou alunos. A escolha do perfil de uma Rádio Escola, bem como a formatação dos seus programas, varia segundo os objetivos dos sujeitos envolvidos no projeto ou necessidade da comunidade. Contudo, o raio de alcance de transmissão é restrito aos limites da escola.

Conforme análise feita da rádio escola IEEM Mania do Instituto Estadual de Educação de Maringá, verificou-se que esta alternativa trouxe grandes mudanças nas relações entre educador, educando e conteúdo.

O fato de o aluno poder participar da elaboração das programações da rádio contribuiu muito para sua formação, tornando-o um cidadão muito mais participativo e envolvido com assuntos do colégio, com conteúdos trabalhados pelos professores em sala e com questões do mundo atual.

Com a rádio surgiram novas oportunidades, outros meios de trabalhar os conceitos filosóficos e científicos das atuais disciplinas da grade curricular. O interesse dos estudantes pela produção textual aumentou, os alunos tornaram-se muito mais críticos, expondo suas idéias para todo o colégio.

Além de socializar conhecimentos, os estudantes passaram a ter a oportunidade de relatar participações em eventos, fazer entrevistas importantes e/ou entrevistar uns aos outros. De fato foi uma grande mudança para o colégio, houve significativa participação dos alunos na produção dos programas da rádio. Esta iniciativa trouxe para o professor uma nova metodologia de ensino aprovada por todos no colégio.

Na mesma medida em que nossa sociedade evolui, a educação também buscar incorporar mudanças. Muda a figura do professor como centro da informação para transformá-lo em mediador. A aprendizagem mudará do individual para o colaborativo.

Porém, mesmo havendo toda esta mudança na maneira de trabalhar os conhecimentos, com a possibilidade de socialização de estes saberes para todos no colégio, mesmo assim o fato desta rádio ser em circuito interno, funcionando, portanto, somente dentro do colégio, limita e muito o aluno que poderia expor suas idéias e conceitos para fora dos muros do colégio.

Assim, foi proposto neste trabalho o uso da Internet como meio de potencializar a ação da rádio IEEM Mania, veiculando seus programas na rede e usando as ferramentas disponíveis na *web* para proporcionar uma interação maior

entre o aluno do colégio com outros alunos do próprio colégio, com alunos de outros estabelecimentos de ensino e/ou com o ouvinte online desta rádio.

O estudo de ferramentas interativas como *blog*, *chats*, fóruns demonstra que disponibilizar na Internet a rádio deste colégio traria ainda mais possibilidades pedagógicas aos educandos.

Com o uso do *blog*, por exemplo, alunos, professores e ouvintes online podem escrever e publicar mensagens fazendo referência aos temas discutidos na rádio, o que fortaleceria a comunicação e troca de pensamentos, garantindo a outras pessoas o acesso a informações que ficavam limitadas ao colégio.

A análise da rádio IEEM Mania serviu de justificativa para sugerir ao Instituto Estadual de Educação de Maringá a veiculação de sua rádio na internet. Esta análise foi apresentada à Professora Maria Francisca que, após ler as justificativas, mostrou-se bem otimista em implementar a rádio do colégio na internet.

Para tanto fará um estudo detalhado dos custos desta implementação, bem como os recursos necessários para tal, a fim de disponibilizar a rádio na internet em meados de 2008.

Referências

Agência Estadual de Notícias: **Blog e rádio on-line são criados no "Educação com Ciência"** de 08/12/2005

Disponível em:

<http://www.aenoticias.pr.gov.br/modules/news/article.php?storyid=16974>

acesso em 12 jul. 2007.

ARAÚJO, A. O. **Rádio-escola: a comunicação como prática educativa.**

ASSUMPÇÃO, Z. A. **A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz.**

Disponível em:

<http://www.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/aradioescola-N2-2001.pdf>

acesso em 05 jul. 2007.

BARBOSA, A. F. **Pensando alto as perspectivas do rádio atual.**

Disponível em: <http://www.eptic.com.br/Andre.pdf>

acesso em 05 jul. 2007.

BARROS, G.C.; MENTA, E. **Podcast: Quebrando o silêncio na integração de mídias na educação.**

Disponível em: http://br.buscaeducacao.yahoo.com/mt/Artigo_Podcast.pdf

acesso em 17 out. 2007.

FERNANDES, S; SILVA, M. **Rádio Online na Escola: Interatividade e Cooperação no ambiente de aprendizagem.** 27^a Reunião Anual da ANPED, 2004.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt16/t1616.pdf>

acesso em 16 out. 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GONÇALVES, E.M; AZEVEDO, A. B. de. **O Rádio na Escola como Instrumento de Cidadania: uma Análise do Discurso da Criança Envolvida no Processo.**

Disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/boletim21/elizabeth.htm>

acesso em 12 jul. 2007.

PEREIRA, F.K; PASSOS, K.R.C. **Rádio Escola na WEB na 59^a SBPC "Amazônia Desafio Nacional".**

Disponível em:

<http://www.grupos.com.br/blog/somdamazonia/permalink/14574.html>

acesso em 16 jul. 2007.

SOARES, I. O. **O Rádio na escola: é possível?**

Disponível em:

<http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/modulo6/pdfs/naescola.pdf>

acesso em 09 jul. 2007.

SOARES, I. O. **Rádio diminuiu violência nas escolas.**

Disponível em: <http://www.piratininga.org.br/2006/82-educom.html>
acesso em 09 jul. 2007.

PROJETO RÁDIO ESCOLA

Disponível em:

<http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/bancoprojeto1a4/radio/default.asp>
acesso em 11 jul. 2007.

RÁDIO ESCOLABRASIL. Disponível em: <http://www.escolabrasil.org.br>
acesso em 02 ago. 2007.

WIKIPÉDIA. **Blog.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>
acesso em 18 out. 2007.

WIKIPÉDIA. **Webmail.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Webmail>
acesso em 18 out. 2007.

Anexos

Fotos do estúdio de rádio da Escola Instituto de Educação Estadual de Maringá e tela capturada do site elaborado como proposta para a Rádio IEEM Mania.

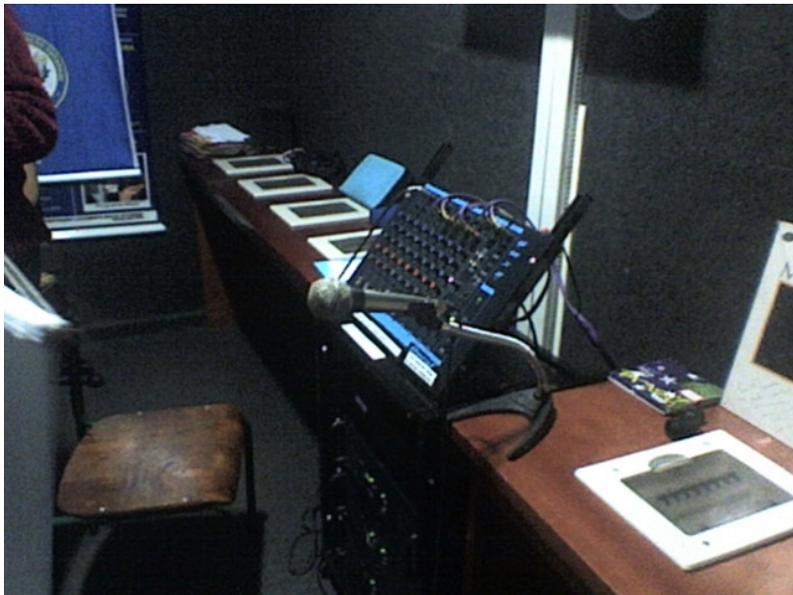


Ilustração 1 – Foto da mesa de som no estúdio da rádio.



Ilustração 2 – Foto dos interruptores utilizados para ativar e desativar os alto-falantes nas salas de aula.



Ilustração 3 – Foto da Prof.ª Maria Francisca, coordenadora do projeto da Rádio Escola no IEEM.

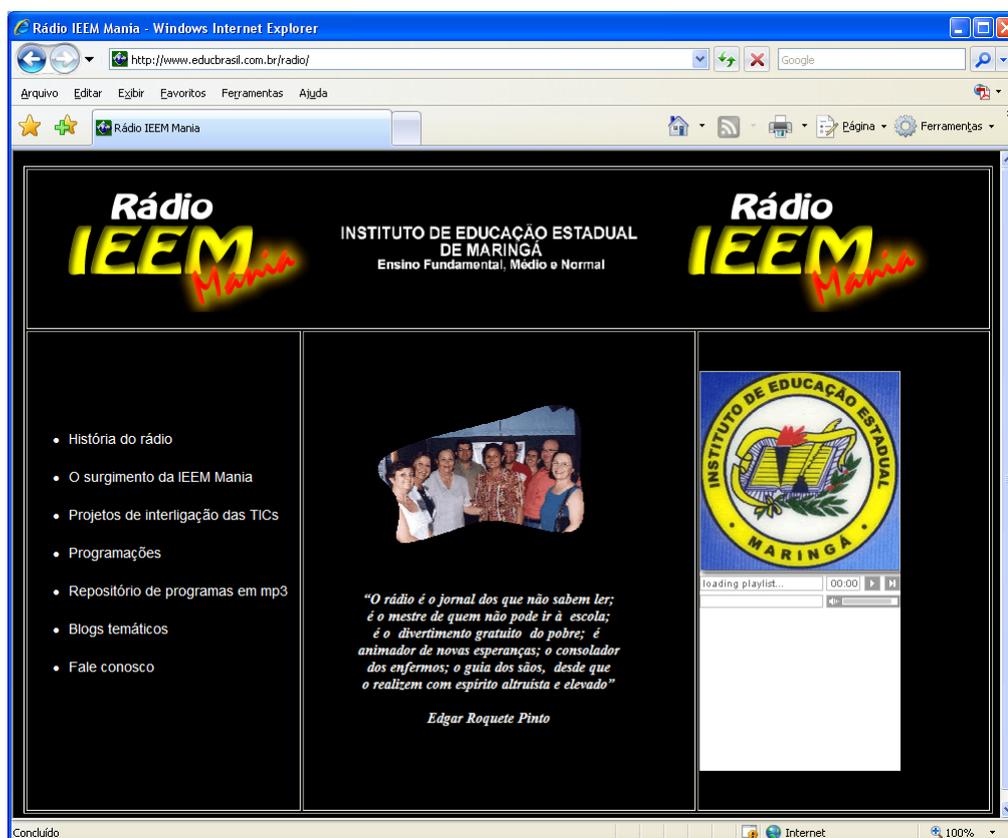


Ilustração 4 – Imagem capturada do site elaborado como proposta para a Rádio IEEM Mania na internet.